

## ANEXO Técnicas participativas

<b>Designação</b>	<b>1. Vire e Fale</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	<p>Esta técnica é aplicada ao longo de toda a aula sempre que o professor reconhecer a necessidade de envolvimento dos alunos na aula e no processo de construção dos seus conhecimentos.</p> <p>A técnica é frequentemente usada em face de alguma dificuldade de assimilação de conceito pelos alunos, que aparece num determinado momento e de forma não planificada.</p> <p>É rápido e facilmente adaptável, podendo ser usado várias vezes na mesma aula.</p>
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Preveja em que parte da aula deseja ter os alunos a interagirem. Diga aos alunos que pretende que eles/as "virem e falem" com o/a colega acerca do tópico em discussão.</li><li>2. Dê aos pares alguns minutos para discutirem. (o fundo do tempo proposto é determinado pela complexidade da tarefa).</li><li>3. O formador circula pela sala para escutar as discussões dos pares.</li><li>4. Solicita alguns voluntários para partilharem com a turma, o que o seu par falou. O formador estabelece as conexões com a lição</li><li>5. com base nos inputs.</li></ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	<p>Esta actividade pode ser realizada em grupos de 3 ou mais elementos. O desafio que se coloca é que ela é muito curta</p>
<b>Preparação</b>	<p>É uma forma fácil de preparar os alunos. A questão chave é a eliminação do domínio de um estudante sobre o outro – ambos participam e há escuta activa. Para reforçar a escuta activa, as vezes o professor pode pedir que o aluno que reporta compartilhe o que o seu parceiro disse.</p>
<p>Esta estratégia abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas, contribui para melhorar o ambiente da sala de aula expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	

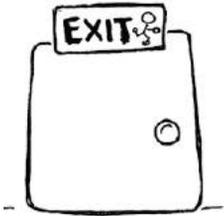
<b>Designação</b>	<b>2. Pensar-Partilhar-ApresentarImagem</b>
<b>Imagem</b>	<p>O diagrama ilustra o método Pensar-Partilhar-Apresentar (PPA) em três etapas. À esquerda, um ícone rotulado 'PENSAR' mostra uma pessoa a pensar. No centro, um ícone rotulado 'APRESENTAR' mostra duas pessoas a discutir. À direita, um ícone rotulado 'PARTILHAR' mostra uma pessoa a apresentar. O texto 'APRESENTAR' e 'PARTILHAR' está escrito em letras maiúsculas e negritadas.</p>
<b>Uso</b>	É uma forma de fazer com que os alunos falem durante uma actividade. Esta técnica é muito parecido com Vire e Fale no apoio ao ensino de conceitos difíceis, mas Pensar-Partilhar-Apresentar é mais estruturado. E é guiado mais explicitamente através de um estímulo, e leva mais tempo para empregar.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Decida em que parte da aula deseja ter os alunos a interagirem.</li> <li>2. O formador começa por dar uma dica para estimular o pensamento. Isso poderia ser algo tão simples como "Lembre-se de um momento em que..." ou "Como você explicaria à mãe/ao pai de uma criança da sua sala de aula..." ou "Defina..." O formador deverá ter a dica escrita num pedaço de papel na parede.</li> <li>3. O formador concede aos alunos 30-60 segundos de reflexão sobre a resposta.</li> <li>4. O formador pede aos alunos para discutir com o par o que cada um pensou.</li> <li>5. O formador circula pela sala escutando as conversas e tomando notas.</li> <li>6. O formador solicita um formando de cada par para partilhar a ideia principal sobre a sua discussão.</li> <li>7. O formador pede a cada par para escrever a sua ideia principal no papel gigante.</li> <li>8. O facilitador deverá fazer a ligação dos comentários dos pares à medida que são compartilhados, com toda a turma.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Os pares podem registar as suas ideias no post-it. Os grupos acrescentam os seus comentários do post-it no cartão da parede.
<b>Preparação</b>	Esta actividade requer mais tempo e recursos e menos espontaneidade do que uma Vire e fale. O ponto forte desta MI é a oportunidade de pensar antes de falar sobre um conceito ou prática muito específica.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>3. Escritas rápidas</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	As Escritas Rápidas são usadas para aceder os pensamentos, sentimentos e crenças dos alunos durante (ou antes) uma discussão de um determinado tópico. Escritas rápidas são então usadas para gerar conversa e discussão em torno de temas que se apresentam como desafios. As Escritas Rápidas são muitas vezes combinadas com Vire e Fale e Pensar-Partilhar-Apresentar.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Decida em que parte da aula deseja ter os alunos a interagirem através de Escritas Rápidas.</li> <li>2. Em momento que julgar conveniente, peça aos alunos para escreverem o que pensam/sentem.</li> <li>3. Use o Vire e Fale ou Pensar-Partilhar-Apresentar para engajá-los numa conversa com outro aluno acerca do que eles/as tiverem escrito.</li> <li>4. Convide voluntários para partilhar com a turma as suas ideias.</li> <li>5. Escreva as ideias no papel gigante, se necessário</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	As Escritas Rápidas podem ser feitas em post-its, papel ou outro material disponível e colocados num gráfico na sala de aula. O formador também pode convidar os alunos a “desenhar” ao invés de escrever. Este convite para desenhar pode provocar diferentes tipos de respostas do que apenas escrever.
<b>Preparação</b>	Este MI requer muito pouco na preparação para o formador ou para os alunos.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

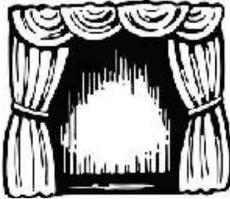
<b>Designação</b>	<b>4. Tomar uma Posição</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	<p>“Tomar uma Posição” -Esta técnica é usada para libertar as crenças, pensamentos e conhecimentos dos alunos em torno de um determinado tópico. Os professores usam esta estratégia quando o tópico em discussão está aberto a diferentes posições ou perspectivas. Não é aconselhável o uso desta estratégia quando há uma resposta certa ou errada a uma pergunta colocada.</p>
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador marca os quatro cantos da sala com números: Número 1 = Concordo totalmente; Número 2 = Concordo em grande parte; Número 3 = Discordo em grande parte; e Número 4 = Discordo totalmente.</li> <li>2. = Discordo totalmente.</li> <li>3. O formador elabora quatro cartazes diferentes para cada formando: Tempestuoso, não é bom!; Muito Nublado, não é favorável; Pouco Nublado, consideravelmente bom e Cheio de sol, fantástico.</li> <li>4. O formador apresenta uma afirmação relacionada com o conteúdo que está a ser apresentado (por exemplo, manter a ordem na sala de aula é mais importante do que oferecer conteúdo que seja emocionante e envolvente.) Os alunos são convidados a pensar sobre o seu posicionamento pessoal sobre a afirmação.</li> <li>5. Em seguida, o formador pede aos alunos na mesma área para discutir sua posição e chegar a uma afirmação consensual para partilhar com o grupo. O formador orienta a partilha das ideias.</li> <li>6. No final, o formador pergunta se alguém, com base na discussão, gostaria de passar para um canto diferente.</li> <li>7. É importante afirmar que não há resposta certa ou errada, mas sim uma variedade de escolhas que os professores têm que fazer em todos os momentos.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	O formador coloca um cartaz em branco em cada um dos cantos para os alunos a registar as notas de sua conversa em grupo.
<b>Preparação</b>	Este MI requer preparação antecipada pelo professor. O movimento físico e as discussões entre grupos incentivam o pensamento crítico.
<p>Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	

<b>Designação</b>	<b>5. Caminhar, Falar, Escrever</b>
<b>Imagem</b>	 <p>O diagrama mostra um triângulo formado por palavras escritas nas bordas. No interior do triângulo, há duas figuras humanas simples representando pessoas. Este diagrama ilustra o conceito de um espaço físico onde os alunos podem fazer uma chuva de ideias.</p>
<b>Uso</b>	Esta técnica é útil para descobrir as compreensões dos alunos em torno de um tópico/conceito. Este MI cria um espaço físico onde os grupos de estudantes podem fazer uma chuva de ideias sobre o que sabem e entendem como uma forma de encerrar uma lição.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador coloca quatro a seis cartazes em redor da sala de aula. Cada cartaz contém uma afirmação diferente extraída do conteúdo a ser apresentado nesta aula (por exemplo, ao considerar a escrita feita por uma criança, é importante considerar os recursos que a criança está a desenhar sobre a "magia" da palavra e não apenas julgar a ortografia como "certo" ou "errado").</li> <li>2. O formador introduz a atividade lendo as afirmações de cada um dos cartazes.</li> <li>3. Depois convida os alunos a movimentarem-se ao longo da sala, adicionando seus comentários e pensamentos nas afirmações. Estes não devem ser simples "concordo" ou "discordo", mas devem incluir afirmações sobre "Porquê" e "Como" e "o Quando?" das afirmações.</li> <li>4. O tempo deverá ser limitado e os formandos devem ser incentivados a visitar cada um dos cartazes.</li> <li>5. No fim da sessão, o formador poderá pedir aos formandos para revisitarem os cartazes para indicar sua crescente compreensão ou persistente confusão.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Após o período de escrita, o formador poderá orientar os formandos para ir para o cartaz que acharam mais difícil (ou mais importante) na discussão. Um dos membros pode reportar à turma.
<b>Preparação</b>	Exige-se preparação na criação dos cartazes e na identificação do conteúdo.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>6. Caminhada na Galeria</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	<p>Esta técnica é útil quando os formandos estão a apresentar produtos concluídos (como parte de um culminar de uma lição) aos outros. O método incentiva a conversa e a discussão entre aqueles que participam no Passeio (observadores/assistentes) e aqueles que apresentam o seu trabalho.</p>
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. No final de uma lição ou como um projeto culminante, cada formando/aluno coloca o trabalho na parede.</li> <li>2. O formador convida os formandos para que examinem o trabalho de seus colegas.</li> <li>3. O formador encoraja os formando a deixar comentários positivos e / ou perguntas que eles tenham sobre cada produto que visitam. Esses comentários podem ser algo que eles/as apreciam, ou aviso, ou valor. Incentive os formandos a serem explícitos e sem julgamento.</li> <li>4. O formador circula pela sala de "acompanhando" as conversas e anotando declarações interessantes para apresentar à turma.</li> <li>5. O formador no final da sessão, pode convidar os formandos a revisitar seus produtos para indicar a crescente compreensão do tópico apresentado.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	<p>Esta actividade pode ser conduzida com segmentos da turma apresentando em movimento ondulatório ao invés de todos de uma vez. Há espaço para perguntas, respostas e acréscimos.</p>
<b>Preparação</b>	<p>Esta actividade pode ser muito demorada, mas acrescenta muito valor para os formandos em relação à apreciação do trabalho dos seus colegas</p>
<p>Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas e contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	

<b>Designação</b>	<b>7. Cartões de Saída</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	<p>Esta técnica é normalmente usada na conclusão de uma lição. O professor pede que os alunos deixem um cartão de saída” que irá captar sua compreensão (ou perguntas) em relação ao tópico em questão. Normalmente, o professor usará os cartões de saída para planificar a próxima aula.</p>
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador informa aos formandos que vão deixar um “cartão de saída” no final da aula.</li> <li>3. Assim que a aula termina, formador convida os formandos da turma a escreverem numa folha de papel algo sobre a aula que eles acharam interessante e informativo ou algo sobre a aula que eles ainda não estão claros.</li> <li>3. Os formandos não assinam os cartões, mas apenas os deixam numa caixa.</li> <li>4. O formador recolhe-os, analisa-os para planificar as suas aulas seguintes.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	<p>Alguns formandos (ou formando) poderá/ão ler os cartões de saída, fazer um resumo e reunir-se com o/a formador/a para planificar uma aula.</p>
<b>Preparação</b>	<p>Este MI requer preparação, poucos recursos ou pouco tempo.</p>
<p>Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	

<b>Designação</b>	<b>9. Aquário</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	A técnica de Aquário é usada para demonstrar um processo complexo com resultados complexos de aprendizagem. A metáfora Aquário consiste em pensar nos peixes que vivem dentro de um ambiente, enquanto aqueles do lado de fora estão livres de observar sem interferir directamente.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Decida sobre o tópico para apresentar usando a Técnica de Aquário e decida quem vai estar dentro do Aquário.</li> <li>2. Incentive os que estão na parte externa do Aquário a observar o idioma usado, acções e / ou linguagem corporal dos que estão dentro do Aquário. Incentive os que estão de fora a tomar notas sobre suas observações.</li> <li>3. Peça ao grupo no interior para continuar com sua atividade.</li> <li>4. No final da atividade, formador facilita um resumo, pedindo que os que estão no interior façam comentários sobre sua atividade.</li> <li>5. O formador convida os que estão de fora para fazer comentários e fazer perguntas sobre suas observações.</li> <li>6. O formador convida todos os formandos a “experimentar” o que eles/as aprenderam (sobre o processo, etc.) de assistir e pensar/discutir sobre o Aquário.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Podem ser usados vários grupos no aquário em momentos distintos. O uso de vários grupos incentiva os formandos a pensar em termos de não apenas uma maneira de fazer o trabalho.
<b>Preparação</b>	A técnica de Aquário pode ser cuidadosamente planificada como um suporte para a introdução de um novo MI ou pode ser usado no momento em que um grupo está a fazer a demonstração de alguns processos interessantes que importam ser partilhados com todos os outros na turma.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>9. Teatro do Leitor</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	O teatro do leitor é uma técnica que se baseia no drama e permite que os alunos executem o que estão a praticar. Na instrução da literacia, é usado frequentemente para representar roteiros, promovendo a fluência nos leitores. É uma metodologia muito poderosa que pode ser usada na exploração de valores e perspectivas pessoais. Esta metodologia é considerada altamente envolvente e importante na sua aprendizagem pelos formandos.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador prepara um breve roteiro em torno de uma interacção que retrata situações da vida real para um professor (por exemplo, uma reunião do professor com um pai ou uma mãe aborrecido com as notas, um pai ou uma mãe preocupado com a reunião de progresso do seu filho com um professor; uma reunião do professor com o diretor sobre uma assistência). Os roteiros são curtos e podem incluir peças para apenas um narrador e alguns actores-chave.</li> <li>2. O formador selecciona os formandos para ensaiarem os papéis antes da aula para que se possam preparar. Não há memorização de linhas, apenas a leitura do roteiro.</li> <li>3. Após a actuação, o formador orienta uma discussão que pode incluir os formandos fazendo perguntas aos actores.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Existem muitas variações das actividades baseadas em drama. Aqui os/as formandos/as representam imagens de processos. Os observadores podem discutir, descrever e até mesmo envolver-se com os actores.
<b>Preparação</b>	É necessário preparação, em particular a preparação dos scripts, mas estes podem ser partilhados com outros formadores e reutilizados no futuro tornando-os um recurso valioso.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

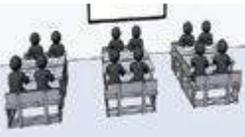
<b>Designação</b>	<b>10. Dramatização</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	Esta técnica pode ser usada para ensinar conceitos difíceis. É emprestado do drama. O método é poderoso quando dois ou mais alunos “representam” o que eles entendem sobre um conceito/ tópico. Às vezes, o professor cria o cenário e os alunos o representam; Outras vezes, os alunos assumem a liderança na criação do cenário e “representando-o”.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador identifica um tópico que é apropriado a esta actividade.</li> <li>2. O formador pede voluntários para participar do jogo de papéis ou indigita formandos para participar do jogo de papéis.</li> <li>3. O formador define o contexto para o jogo de papéis e, em seguida, deixa o “palco” para os jogadores.</li> <li>4. O público é encorajado a pensar em perguntas que gostariam de colocar aos actores assim que o jogo de papéis esteja completo.</li> <li>5. Após a actuação, o formador orienta uma discussão que pode incluir os formandos fazendo perguntas aos actores.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Vários protagonistas em torno do mesmo cenário podem ser úteis para revelar alternativas complexas.
<b>Preparação</b>	Esta actividade exige muito pouca preparação, em particular se os alunos já detêm alguma experiência neste MI.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>11. Mesa Redonda Imagem</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	A Mesa Redonda é técnica uma poderosa para desenvolver a liderança e a actuação dos estudantes. Essas discussões podem ter enfoque na leitura feita pelos alunos (por exemplo, um estudo de caso, um capítulo) ou alguma experiência compartilhada (por exemplo, uma observação focada).
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mesas Redondas começam com a apresentação de uma pergunta de "grande ideia" para a turma. Pode ser útil ter esta grande ideia escrita num papel ou quadro-preto. A questão não deve ter uma resposta certa ou errada, mas deve envolver os alunos no pensamento deliberativo em torno de um enigma ou um desafio. O resumo das discussões deve estar disponível para todos os formandos.</li> <li>2. A sessão de discussão começa com os co-líderes pedindo aos formandos que reflitam e escrevam, em três minutos, os seus pontos de vista sobre a ideia colocada.</li> <li>3. Após a redacção, os co-líderes convidam os alunos a compartilhar suas ideias. Os co-líderes só podem fazer perguntas (não julgar ou avaliar respostas).</li> <li>4. Os co-líderes vão fazendo perguntas que conduzam à reflexão desejada, respostas para pensar. Os co-líderes, orientam a discussão por forma a que não se perca o foco;</li> <li>5. Os co-líderes resumem as ideias apresentadas pelos diferentes participantes.</li> <li>6. Os co-líderes podem ter algumas perguntas adicionais prontas para colocar que sejam relacionadas às perguntas sobre a grande ideia. Os co-líderes podem anotar algumas das ideias e pontos importantes feitos durante a discussão.</li> <li>7. Para concluir a discussão, os co-líderes pedem aos formandos que voltem ao que cada um escreveu no início para identificar qualquer coisa a adicionar ou a mudar para sua resposta original com base na conversa.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Assim que os estudantes estiverem conscientes do papel do co-líder o formador pode orientar para que estes indiquem de entre os co-líderes apenas um líder
<b>Preparação</b>	Pode ser útil para os alunos experimentar este tipo de discussão com o formador a liderar com um estudante antes de este tomar a liderança por conta própria.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>12. Parque de estacionamento</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	Esta técnica incentiva os alunos a pensar sobre o que pretendem (ou colocar questões), tanto durante a aula e na conclusão. O parque de estacionamento é um grande pedaço de texto público que é dinâmico - os alunos adicionam a ele durante a lição - representa as perguntas que podem ter que o professor não queira parar para abordar durante a aula. Normalmente, o irá usar o conteúdo do parque de estacionamento para planificar a aula seguinte.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador lembra aos formandos que às vezes eles têm perguntas / comentários durante uma aula que são importantes para colocar, mas aparentemente podem prejudicar a conversa em questão. Lembra-lhes de que essas questões / comentários / preocupações são importantes para se observar numa sala de aula que avalie a contribuição do aluno.</li> <li>2. O formador informa aos alunos que uma estratégia de registo de perguntas / comentários / preocupações é através de um estacionamento - um lugar onde os alunos podem "estacionar" suas perguntas / comentários / preocupações até que essas questões / comentários / preocupações possam ser abordadas.</li> <li>3. Ao longo da lição, incentive os alunos a usarem o estacionamento.</li> <li>4. No final da aula, o formador aborda as notas deixadas no estacionamento, sempre que possível. As notas restantes podem ser usadas para orientar as instruções no dia seguinte.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Em vez de abordar questões/comentários/preocupações sobre o estacionamento no final da aula, alguns professores começam a aula no dia seguinte, abordando o parque de estacionamento. Alguns professores escolhem um estudante para facilitar a abordagem das perguntas/comentários/preocupações no estacionamento. De qualquer forma, as perguntas/comentários/preocupações precisam ser atendidas.
<b>Preparação</b>	Este MI requer muita preparação ou tempo. O professor precisa certificar-se que os alunos sabem que podem aceder o estacionamento em qualquer momento durante a aula.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>13. Descasque da cebola</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	Esta técnica permite o “descasque” lento (ou descoberta) de conceitos difíceis. As camadas externas da cebola (ou conceito) são geralmente as mais fáceis de entender (ou descascar), mas para chegar ao centro do conceito (ou cebola) é necessário que os alunos “descasquem/compreendam” o conceito. Esta metodologia é normalmente usada durante a exploração de um conceito / tópico.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divida os formandos em pequenos grupos.</li> <li>2. Num pequeno pedaço de papel, o formador pede a cada formando para escrever uma palavra (ou uma frase) que representa o tópico em discussão.</li> <li>3. Um formando (líder) recolhe todos os pedaços de papel de outros membros do grupo e conduz uma discussão sobre a complexidade das palavras / frases / frases.</li> <li>4. Os formandos organizam as palavras / frases / frases do mais complexo ao menos complexo.</li> <li>5. O líder rola a palavra mais complexa e a usa para o centro da</li> <li>6. “cebola”.</li> <li>7. O líder leva a próxima palavra na lista e coloca-a no topo e rola-a em torno da palavra central.</li> <li>8. O líder leva a próxima palavra na lista e coloca-a em cima, rolando a palavra anterior.</li> <li>9. A palavra mais externa representa a palavra / frase / frase menos complexa.</li> <li>10. Os grupos trocam cebolas, separando-as e comparando a colocação das palavras com base na sua complexidade no tópico em questão.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Esta técnica pode ser aplicada começando pelo mais complexo. Nesse caso o formador prepara a cebola e encoraja os alunos a discutirem os sub conceitos (palavras/frases). Isto pode ser usado para avaliar o conhecimento geral ou específico de um determinado conceito.
<b>Preparação</b>	Este MI requer muita preparação ou tempo. O professor precisa se sentir confiante em torno do conceito em discussão e preparado para “mostrar” como as camadas do conceito se desenvolvem para uma compreensão mais profunda.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>14. Conversa de giz</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	A Conversa de giz é uma técnica interativa útil para activação do conhecimento prévio dos alunos (neste caso, formandos) quando o formador introduz um novo tópico. Geralmente é conduzido no início de uma lição para aceder o conhecimento prévio, mas também pode ser usado no final de uma lição para esclarecer qualquer dúvida de um tópico/conceito que possa persistir. Também é usado para “descobrir” o que os alunos pensam sobre um novo tópico.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador atribui uma palavra ou frase em que os formandos vão pensar e responder.</li> <li>2. O formador indica um espaço em branco (idealmente um quadro preto) na frente da sala e convida os formandos a se aproximarem do quadro e a escrever uma resposta (geralmente uma única palavra ou frase) no quadro. A única “regra” é que não há conversas durante o tempo de conversação de giz (por exemplo, enquanto outros estão escrevendo no quadro). Além disso, o professor colocou um certo número de utensílios de escrita (por exemplo, giz ou marcadores se o espaço de escrita for papel) e o número de ferramentas é o número de alunos que podem estar no quadro a qualquer momento.</li> <li>3. O formador convida alguém a iniciar a “conversa de giz”</li> <li>4. escrevendo uma palavra ou frase no quadro.</li> <li>5. O formando incentiva todos a participar, porém poucos formandos de cada vez.</li> <li>6. Assim que todos os que quiserem contribuir no quadro tiverem tido oportunidade, o formador usa as palavras / frases escritas no quadro para estimular uma conversa / discussão sobre o assunto.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	A Conversa de giz pode ser usada com a turma inteira ou em pequenos grupos como uma forma de iniciar a conversa. O formador pode fornecer uma única ferramenta de escrita (assim, apenas um formando pode escrever de cada vez) ou várias ferramentas (permitindo que vários alunos escrevam ao mesmo tempo). Mais ferramentas significam mais pessoas a escrever de uma só vez e, assim, acelerar a actividade.
<b>Preparação</b>	Este MI requer muita preparação ou tempo
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>15. Grupo de peritos</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	Grupo de peritos é uma técnica metodologia interativa que cria espaço onde os alunos são “especialistas” num tópico e têm oportunidades de partilhar sua “expertise” com outros grupos. É frequentemente usado quando há uma grande quantidade de informações para cobrir e os professores querem partilhar a carga de aprendizagem entre os grupos.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador organiza os formandos em pequenos grupos. O formador terá identificado uma ferramenta que apoiará a aprendizagem de um conceito relacionado entre os grupos. Por exemplo, se uma turma estiver a estudar “Metodologias interativas”, então o formador pode ter identificado uma (diferente) leitura por grupo.</li> <li>2. Cada grupo leva seu texto, lê-o, discute-o e garante que todos os membros do grupo entendam (por exemplo, “especialista” na leitura) e podem representá-lo fora do grupo.</li> <li>3. O formador reorganiza os formandos, criando novos grupos que contêm um membro de cada um dos grupos originais. Essencialmente, cada um desses novos grupos teria um “especialista” do grupo original que ensinaria o material do grupo (e a leitura) ao novo grupo.</li> <li>4. Cada grupo de Grupo de peritos apresenta seu tópico para os grupos recém-reformados.</li> <li>5. O formador conduz um esclarecimento sobre a aprendizagem envolvida</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Os alunos podem preparar-se para o seu grupo original na noite anterior, sendo-lhes fornecida uma passagem de leitura antecipadamente. Alguns professores gostam de “Grupos de peritos” para criar um produto para partilhar à medida que se vão juntar a novos grupos.
<b>Preparação</b>	Este MI requer uma quantidade mínima de preparação ou tempo. O professor deve estar preparado para alocar os alunos aos grupos e ter materiais prontos que irão apoiar as equipas em se tornar “especialistas” dentro de seus grupos.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>16. Mapa de conceito</b>
<b>Imagem</b>	 <p>Diagrama de um mapa de conceito com "Psicologia" no centro. Sete setas apontam para termos relacionados: Psicólogo, cognitivo, Psicanálise, memória, Psicogênico, Sensações e Percepções. Outras setas apontam para: Psicométrica, Psíquico, consciência, NEE e Atenção.</p>
<b>Uso</b>	<p>O mapeamento de conceitos é uma metodologia interactiva semelhante ao mapeamento semântico. Pesquisas sugerem que a informação é cognitivamente armazenada em "caixotes" (esquema) e quando aprendemos novas informações, tentamos "encaixar" essa informação num "caixote" existente. O mapeamento de conceitos é usado para ajudar os alunos a entenderem um novo tópico /conceito. Este método pode ser usado durante e depois de uma lição.</p>
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador identifica um tópico que será o foco do mapa conceptual.</li> <li>2. O formador apresenta o quadro do mapa conceptual (conceito no meio com círculos em branco representando o que o formador quer que os formandos completem).</li> <li>3. O formador convida os formandos a contribuir com o mapa conceptual (inserindo idéias-chave e vocabulário).</li> <li>4. Após a conclusão, o mapa conceptual serve como introdução à lição. À medida que a lição sobre o conceito continua (ao longo de dias e semanas, em alguns casos), o/a formador/a convida os formandos a continuar a adicionar / contribuir com o mapa conceptual.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	<p>Os/as formandos/as podem fazer os seus próprios mapas conceptuais nos seus diários/agendas. Pequenos grupos de alunos podem elaborar um mapa conceptual para demonstrar sua compreensão de um conceito.</p>
<b>Preparação</b>	<p>Este MI não requer muita preparação ou tempo. O professor precisa estar preparado para mostrar aos alunos como os vários itens identificados "se encaixam" juntos para formar todo o conceito.</p>
<p>Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas e contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	

<b>Designação</b>	<b>17. Citações de ouro</b>
<b>Imagem</b>	<i>" A educação é a base para o desenvolvimento do país"</i>
<b>Uso</b>	Esta técnica é usada para destacar um pedaço de texto particularmente interessante que os alunos leram. Normalmente, os alunos identificam uma palavra ou frase específica duma passagem textual do dia anterior (ou leitura noturna, no caso de trabalho de casa) e preparam-se para conversar sobre isso no dia seguinte com um pequeno grupo de outros alunos.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador encoraja os formandos a lerem um texto, da leitura encontrar: (a) uma citação que seja do seu domínio; (b) uma citação que represente algo novo que você aprendeu; (c) uma citação que represente o "centro" da leitura; (d) uma citação que deve ser lida para alguém! A busca de uma citação de ouro ocorre na noite anterior à aula, embora possa ser feita durante a aula se o tempo de leitura em sala de aula for dado.</li> <li>2. O formador inicia a lição, convidando um grupo de formandos a ler suas citações de ouro e depois dizer por que foi "dourado" para eles.</li> <li>3. Os formadores podem usar citações douradas para estimular conversas em configurações de grupos pequenos.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Alguns professores pedem aos alunos para recolher citações de ouro num diário/agenda e argumentarem por escrito porquê a citação foi seleccionada e o que isso significa para si. O formador então seleccionará algumas das citações para partilhar com o resto da turma no dia seguinte.
<b>Preparação</b>	Este MI requer muita preparação ou tempo, além de certificar-se de que os alunos entendam como seleccionar uma citação de ouro.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

<b>Designação</b>	<b>18. Simulação de aulas</b>
<b>Imagem</b>	
<b>Uso</b>	Esta metodologia é útil quando se pratica a leccionação de conceitos difíceis e/ou temas. Os alunos podem fazer uma aula simulada a um pequeno grupo de outros alunos ou toda a sua turma. Esta metodologia é mais consistente quando for acompanhado por uma retroalimentação que seja focada na auto-reflexão.
<b>Procedimento</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O formador dá orientação sobre o tópico a ser ensinado durante a aula de simulação.</li> <li>2. O formador organiza os grupos para que planifiquem uma lição/aula juntos.</li> <li>3. Uma pessoa do grupo irá então “ensinar” a lição/aula para toda a turma.</li> <li>4. Os formandos participam ativamente na lição.</li> <li>5. Após a lição, o formando que actuou como “professor” envolve uma auto-reflexão sobre a sua aula. Algumas questões que orientam a auto-reflexão incluem o seguinte:</li> <li>6. Houve envolvimento profundo com o conceito em foco?</li> <li>7. Durante a lição, como foi a aprendizagem social?</li> <li>8. Como a aprendizagem envolveu atividade física?</li> <li>9. Como a aprendizagem envolveu formas multimodais (ouvir, falar, ler e escrever)?</li> <li>10. Como a aprendizagem foi produtiva em torno de textos que</li> <li>11. podem ser adicionados ao ambiente de aprendizagem?</li> <li>12. Que conexões significativas com a sala de aula foram feitas?</li> <li>13. O formador faz considerações e recomendações sobre as simulações e análises.</li> </ol>
<b>Adaptações/ Variações</b>	Os/as formandos/as podem planificar as suas simulações de forma independente ou em grupo. Os alunos podem também encenar a sua simulação de aula com um pequeno grupo ao invés de toda a turma.
<b>Preparação</b>	Esta MI requer muita preparação para assegurar que os alunos percebam o conceito que está sendo ensinado. Tempo adicional de preparação que encorajaria a auto-reflexão é igualmente necessário.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	